

Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí aumentaram o nível de emprego no acumulado de 2018

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, apenas quatro registraram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, proporcionando em conjunto 45.723 novos postos de emprego nos primeiros sete meses de 2018. No mesmo período, no entanto, o Nordeste apresentou redução de 8.951 postos de trabalho. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, compilados do Ministério do Trabalho.

Bahia (+23.545), Ceará (+10.387), Maranhão (+8.867) e Piauí (+2.924) finalizaram os sete primeiros meses de 2018 com saldo positivo. Contudo, no mesmo período, Alagoas (-23.045), Pernambuco (-19.823), Paraíba (-4.692), Sergipe (-3.809) e Rio Grande do Norte (-3.305) reduziram o nível de empregos celetistas, impactando, assim, no saldo da Região, Tabela 1.

No acumulado até julho de 2018, a Bahia (23.545 postos) foi o Estado que mais gerou empregos na Região, e, sendo ainda, o oitavo no País. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: Serviços (+10.994), Agropecuária (+9.286), Indústria de Transformação (+2.808), Administração Pública (+2.175), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.140), Construção Civil (+922) e Extrativa Mineral (+558). Comércio foi a única atividade que perdeu postos de trabalhos, redução de 4.338 empregos.

Ceará gerou 10.387 novas vagas entre janeiro e julho de 2018, incremento no estoque de trabalho de 0,92% em relação a dezembro de 2017. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: Serviços (+9.098), Indústria de Transformação (+3.698, sendo 3.191 postos da *Indústria de calçados*), Construção Civil (+2.975), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+333) e Extrativa Mineral (+144). Embora com saldo positivo no Estado, reduziram o estoque de postos de emprego os seguintes setores: Comércio (-4.842), Agropecuária (-1.014) e Administração Pública (-5).

Maranhão registrou saldo positivo de 8.867 postos de emprego, de janeiro a julho de 2018. O resultado foi puxado em decorrência, principalmente, da expansão no nível de empregos do setor de Serviços (+6.979). Os segmentos Indústria da Transformação (+2.454), Agropecuária (+1.580) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+400) também finalizaram o semestre com saldo positivo. Todavia, no mesmo período, Construção Civil (-1.927), Comércio (-581), Extrativa Mineral (-22) e Administração Pública (-16) reduziram o nível de emprego.

Piauí ampliou o nível de emprego em 2.924 postos de trabalho celetista nos primeiros sete meses de 2018. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação das seguintes atividades econômicas: Indústria de Transformação (+1.672) e Agropecuária (+1.004). As atividades de Serviços Industriais de Utilidade Pública (+552), Serviços (+467), Extrativa Mineral (+72) e Administração Pública (+11) também registraram saldo positivo. No entanto, Comércio (-589) e Construção Civil (-235), por sua vez, apresentaram redução de vagas.

Em Sergipe, verificou-se diminuição do nível de emprego em 3.809 postos, no acumulado até julho de 2018. Os setores que puxaram negativamente o saldo de emprego formal foram: Indústria de Transformação (-1.973), Agropecuária (-1.741), Comércio (-1.441), Extrativa Mineral (-151) e Administração Pública (-101). Por outro lado, Serviços (+766), Construção Civil (+644) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+188) expandiram as contratações.

Rio Grande do Norte (-3.305) reduziu o número de postos de trabalho entre janeiro e julho de 2018. O baixo desempenho foi influenciado pelos setores: Agropecuária (-2.431), Indústria de Transformação (-2.017) e Comércio (-1.428). Em contraste, as seguintes atividades firmaram novas contratações de empregos com carteira assinada: Serviços (+1.972), Construção Civil (+442), Administração Pública (+78), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+76) e Extrativa Mineral (+3).

Paraíba reduziu seu quadro de emprego em 4.692 postos, de janeiro a julho de 2018. Os setores Indústria de Transformação (-3.619), Agropecuária (-3.309), Construção Civil (-458), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-130) e Comércio (-13) apresentaram perda de empregos celetistas. Por outro lado, Serviços (+2.813), Extrativa Mineral (+21) e Administração Pública (+3) aumentaram o nível de emprego no acumulado de 2018.

Em Pernambuco, registrou-se queda no nível do estoque de emprego celetista em 19.823 postos, nos primeiros sete meses de 2018. Os setores Indústria de Transformação (-15.247), Agropecuária (-4.495), Comércio (-3.010), Construção Civil (-636) e Administração Pública (-43) contribuíram para a baixa dos números no Estado. Ainda assim, Serviços (+3.567), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+37) e Extrativa Mineral (+4) ampliaram seus estoques de empregos formais.

Em Alagoas, o saldo de movimentação dos admitidos e desligados foi negativo em 23.045 postos. Dentre as oito atividades, três contribuíram para a perda de postos de trabalho no Estado: Indústria de Transformação (-24.994), com resultado influenciado, em grande medida, pelo subsetor da *Indústria de Alimentos e Bebidas* (-25.005); Agropecuária (-1.478) e Comércio (-203). Embora com saldo negativo no Estado, cinco atividades formaram novos postos de emprego nos sete primeiros meses de 2018: Serviços (+2.828); Construção Civil (+723); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+71), Extrativa Mineral (+7) e Administração Pública (+1).

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados - Primeiro semestre de 2018 e acumulado nos últimos 12 meses

Estado/Região	Jan - Jul/2018				Últimos 12 Meses (Ago/17 a Jul/18)			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldo	Var. (%)
Bahia	352.954	329.409	23.545	1,42	581.756	565.200	16.556	1,00
Ceará	226.825	216.438	10.387	0,92	385.345	366.634	18.711	1,67
Maranhão	90.393	81.526	8.867	1,95	153.436	142.336	11.100	2,45
Piauí	53.565	50.641	2.924	1,02	92.623	89.487	3.136	1,10
Rio Grande do Norte	80.884	84.189	-3.305	-0,78	140.136	140.140	-4	0,00
Sergipe	47.986	51.795	-3.809	-1,34	85.435	84.664	771	0,28
Paraíba	70.741	75.433	-4.692	-1,18	122.148	121.017	1.131	0,29
Pernambuco	214.189	234.012	-19.823	-1,60	395.043	393.712	1.331	0,11
Alagoas	55.115	78.160	-23.045	-6,60	116.041	114.682	1.359	0,42
Nordeste	1.192.652	1.201.603	-8.951	-0,14	2.071.963	2.017.872	54.091	0,88

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. *Yago Carvalho Lima*, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.